

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9064 | Salvador, quinta-feira, 10.04.2025

Presidente em exercício Elder Perez



REFORMA TRABALHISTA

Resistência ao retrocesso



JOÃO UBALDO

Anunciada como fórmula mágica para gerar emprego, a reforma trabalhista, imposta em 2017 no governo golpista de Temer, precarizou os poucos postos de trabalho que conseguiu criar, liberou geral a terceirização, rebaixou salários e agravou o desemprego. Mas, a volta da democracia social com Lula tem fortalecido a resistência ao retrocesso. Página 4

**Protesto no Santander
contra política abusiva**

Página 3

Mais uma vez, a vítima

Cerca de 300 mil morrem todos os anos, em razão da gravidez ou do parto

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A OMS (Organização Mundial da Saúde) acende um alerta para o índice de mortalidade das mulheres em razão da gravidez ou do parto. Mais de 300 mil perdem a vida todos os anos no mundo. No Brasil, em 2021, a média era de 107 mortes a cada 100 mil nascimentos, número também alarmante.

A discussão sobre o aborto continua sendo negligenciada. A maioria dos países resiste à liberdade de escolha, empurrando as mulheres para procedimentos clandestinos, inseguros e desumanos. O aborto ilegal não faz distinção de classe, mas é a mulher pobre quem paga o preço mais alto, com o corpo, a liberdade e, muitas vezes, a vida.

A precarização das condições durante a gestação atinge, principalmente, as mulheres da periferia, que geralmente saem perdendo, independentemente do desfecho: se morrem, se ficam com sequelas, se perdem o bebê.

Segundo a OMS, 2 milhões de bebês morrem no primeiro mês de vida e outros dois milhões nascem mortos. Isso representa, aproximadamente, uma morte evitável a cada sete segundos.

A perspectiva para o futuro não é otimista: quatro em cada cinco países estão longe

de atingir as metas de melhoria da sobrevivência materna até 2030. A campanha realizada pela OMS intitulada *Começos saudáveis, futuros esperançosos* vai até 2026 e foca na defesa do bem-estar materno e neonatal.

A morte de uma mãe não é uma perda individual. Ela desestrutura famílias, perpetua ciclos de pobreza e afeta a base da organização comunitária. A sobrevivência materna é, antes de tudo, uma questão de justiça social.



No mundo, 2 milhões de bebês morrem no 1º mês

Desigualdade salarial, realidade que persiste

A DISPARIDADE salarial entre homens e mulheres é um problema estrutural que exige transformações em várias esferas da so-

riedade, desde a divisão mais igualitária das responsabilidades através de modificação na cultura das empresas, que devem reconhecer a importância da inclusão e diversidade, oferecendo oportunidades e remuneração justas.

Os dados do RAIS (Relatório Anual de Informações Sociais) mostram que as mulheres ganham 20,9% a menos do que os homens em empresas com 100 ou mais funcionários. Em reais, os trabalhadores do sexo masculino recebem R\$ 4.745,53, enquanto as funcionárias, R\$ 3.755,01. No recorte racial, a diferença é mais profunda. As negras recebem apenas R\$ 2.864,39.



TEMAS & DEBATES

A Constituição de Cuba

Álvaro Gomes*

A colonização espanhola se desenvolvia em meio a grandes contradições. O governo espanhol proibia o comércio livre dos produtos cubanos, mas encontrava oposição muito forte de maneira que os governadores de Cuba não conseguiram implementar as medidas na plenitude. Havia crescimento da população negra e a luta pela emancipação. Consequentemente, um receio dos escravistas e da população branca de uma revolta semelhante a que ocorreu no Haiti (Navarro, 1996, p.35).

A revolta do Haiti foi liderada por escravos e ex-escravos, iniciada em 1791 e concluída em 1804, resultando na independência do país e na abolição da escravidão. Os escravistas cubanos temiam que acontecesse o mesmo que aconteceu no país vizinho. Apesar do receio dos segmentos dominantes da Ilha, a história cubana é marcada por lutas e conflitos entre explorados e exploradores.

Já em 1795 houve uma rebelião de negros e brancos, que não tinha caráter separatista, encabeçada por um negro livre, Nicolás Morales, que buscava igualdade entre negros e brancos, a abolição de vários impostos que oprimiam os pobres. Alcançou várias regiões, mas foi sufocada e os organizadores presos.

Para Navarro, os preparativos para a primeira revolução separatista ocorreram entre 1809 e 1810 e foi organizada pela camada mais rica da aristocracia, formada por filhos de espanhóis nascidos em Cuba. A conspiração foi abortada e os principais líderes condenados à prisão e deportação perpétua para Espanha. A derrota se deu em função de que parte dos organizadores não tinha consciência nacional, não era separatista, acreditava que a vinculação com a Espanha era necessária para manter a escravidão e o progresso da Ilha.

Nos primeiros anos do século XIX, foram adquirindo perfis próprios três correntes que caracterizaram as lutas políticas de todo século. São elas: o reformismo, o anexionismo e o independentismo. Uma outra corrente de caráter social também se firmava em função de ações espontâneas e isoladas dos escravizados que já vinham sendo realizadas há muito tempo, foi a abolicionista. Todas elas existiram durante este período, porém variando de conteúdo e peso, nas diferentes etapas. (Navarro, 1996)

Referência

Navarro, José Cantón, 1996, p.35-35, Editorial SI-MAR S.A, *El Desafío Del Yugo y La Estrella. Ciudad de La Habana-Cuba*

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ. Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Debates qualificados no Encontro da Diversidade

O **SÁBADO** está reservado para qualificados debates durante o Encontro da Diversidade Bancária LGBTQIAPN+ Bahia e Sergipe. Com o tema *Resistência X Conservadorismo*, o evento acontece das 9h às 17h, no Real Classic Bahia Hotel, na Pituba, em Salvador.

Após o credenciamento e a abertura (9h30), o debate, a partir das 10h, será sobre o *direito como ferramenta de resistência*, com os advogados Jurema Cintra e Dimitri Sales.

Depois da pausa para o almoço, às 13h30, a Coordenadora do Coletivo LGBTQIAPN+ Laleska D' Capri, Paulett Furacão; a funcionária do Banco do Estado de Sergipe (Banese), Ísis Furtado Almeida; e o pedagogo e mestre em Políticas Sociais e Cidadania, Manuel Calazans, falam sobre *Militância LGBTQIAPN+*.

Às 15h30 tem início o debate sobre *resistência e avanços na categoria bancária - CCT*, com o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Elder Perez; a presidenta da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Andréia Sabino; a advogada especializada em Direito do Trabalho, Tatiana Rossini; e a secretária de Juventude da Contraf, Bianca Garbelini.

Embora, a partir da Constituição Federal, a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e a legislação brasileira, se observem melhorias, é preciso mais. De acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), houve aumento do número de negociações que incorporaram cláusulas voltadas aos LGBTQIA+ nos instrumentos coletivos.

Em 2022, o total de negociações que registraram ao menos uma garantia deste tipo chegou a 1.243. Em 2010, eram apenas 234. Apesar do crescimento, é necessário avançar, sobretudo nos bancos. Uma ótima oportunidade para reunir as demandas é o Encontro da Diversidade, organizado pela Feeb.



BNB elege 1ª mulher presidente do Conselho

PELA primeira vez na história, uma mulher foi eleita presidente no Consad (Conselho de Administração do Banco do Nordeste). Sávia Gavazza Santos acumula diplomas de pós-graduação e doutorado no currículo.

Antes assessora no Ministério da Fazenda, Sávia Santos substituiu Marcelo Frolde Negro. Esta é mais uma conquista na

luta das mulheres por mais espaços de poder, que apesar de apresentar aumento, ainda está em desfalque quando se trata de cargos de liderança.

"Este é um marco histórico que reflete o compromisso da instituição com a diversidade e a inclusão, valores que são fundamentais para o nosso crescimento e sucesso" afirmou a executiva.



Diretores do Sindicato e da Feeb cobram do Santander respeito aos brasileiros

Ato denuncia arbitrariedades

Somente na semana passada, banco fez seis desligamentos

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br



Dirigentes denunciam o Santander

A **AGÊNCIA** do Santander, na avenida Tancredo Neves, em Salvador, ficou paralisada até as 10h de ontem em protesto contra a onda de demissões arbitrárias feitas pelo banco. Na semana passada, seis funcionários foram desligados de uma vez, escancarando a lógica perversa da empresa, que insiste em cortar pessoal mesmo com recordes de lucro.

Dirigentes do Sindicato da Bahia e da Federação da Bahia e Sergipe aproveitaram a paralisação para denunciar práticas ilegais promovidas pelo banco, como contratações fraudulentas de terceirizados sem respaldo legal, redução de custos por meio do sucateamento do plano de saúde e desmonte das estruturas físicas com o fechamento de agências e retirada das portas giratórias, fundamentais para garantir a segurança.

Apesar de o Brasil representar 20% do lucro global do Santander, os trabalhadores seguem pagando a conta das decisões autoritárias e desumanas. Para se ter ideia, enquanto

a carteira de clientes cresce – o banco fechou 2024 com 68,9 milhões –, o quadro de pessoal caiu. Em 2023, o empresa tinha 57.775 funcionários no Brasil. No ano passado, reduziu para 56.619, menos 1.156 postos.

Ao final do ato de ontem, os diretores se reuniram com os funcionários e reforçaram a importância da mobilização permanente, da confiança no Sindicato e da unidade da categoria na campanha nacional contra as arbitrariedades do banco. A luta é coletiva e tem o alvo claro de impedir que o lucro, que em 2024 chegou a R\$ 13,8 bilhões, seja conquistado às custas do sofrimento de quem constrói o banco.

O brasileiro reage

Com os salários baixos e sem direitos, crescem os pedidos de desligamento

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ONDA de pedidos de demissão no Brasil, que para muitos pode parecer sinal de liberdade e escolha, é, na verdade, reflexo direto da precarização do trabalho, intensificada pela reforma trabalhista de Temer. A nova legislação rebaixou salários, escancarou a terceirização, ampliou jornadas e cortou direitos históricos. De lá para cá, cresceu o cenário de instabilidade, medo e informalidade.

A situação piorou com o governo Bolsonaro e a pandemia. Manter-se empregado era uma necessidade. Dependentes da renda para sobreviver, muitos trabalhadores aceitavam o acúmulo de funções e jornadas extenuantes, às vezes sob a ameaça de que “se você sair, tem outro para ocupar o lugar”. O abuso se intensificou com o desmonte dos direitos.

Com a retomada da democracia social, o controle da inflação, melhora na economia e maior oferta de empregos formais, o desequilíbrio começa a ser enfrentado. Dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) mostram que, em janeiro, 37,9% dos desligamentos foram a pedido do trabalhador.

A maior parte dos que decidiram “pedir para sair” está no comércio — setor com carga horária pesada (regime 6x1) e baixos salários. Entre os que pediram demissão, 45% têm ensino superior completo ou in-



Trabalhadores dão basta à precarização, gerada pela reforma

completo, 42% têm entre 17 e 24 anos e 40% são mulheres. Os dados revelam quem está deixando os empregos e quem mais sente os efeitos da precarização.

Em uma sociedade com raízes na escravidão e na exploração da força de trabalho, o aumento dos pedidos de demissão pode ser sinal de que os trabalhadores começam a dar um “basta”. A democracia social e o fortalecimento das políticas públicas tornam possível construir relações mais justas.



Regularização de território quilombola é reparação

Plano nacional garante titulação quilombola

O GOVERNO Lula decidiu mexer no que sempre foi empurrado para o fundo da gaveta: a regularização dos territórios quilombolas. Em portaria conjunta entre MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar), MIR (Ministério da Igualdade Racial) e Incra foi lançado ontem o Plano de Ação da Agenda Nacional de Titulação Quilombola.

O documento é uma resposta concreta a séculos de negação de direitos. Dar o título é reconhecer o território, a história e o poder de quem sobreviveu ao abandono institucional e nunca deixou de lutar.

A meta anunciada prevê 35 comunidades tituladas até o fim do ano, somando 50 mil hectares. Mas, o documento toca em pontos que o Estado sempre evitou: cria sistema nacional de monitoramento, revê normas engessadas, resgata equipes para destravar processos e garante acesso público às informações.

É a primeira vez que o governo organiza de forma integrada os órgãos responsáveis, com participação ativa das comunidades. Não se trata de favor, mas de reparação.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

FÁCIL IDENTIFICAR Às vezes, os reverses da vida são implacáveis. Até poucos anos atrás, um estava na prisão, ilegalmente, e o outro na presidência, se achava todo poderoso, ameaçava o povo brasileiro, as instituições e a democracia. Hoje, o valentão de outrora está desmoralizado, a caminho da cadeia, enquanto o outro virou presidente da República e liderança global. Precisa desenhar?

TÁTICA SUICIDA Parece estranho Bolsonaro, em pleno processo de instrução penal para julgamento por tentativa de golpe de Estado, continuar a atacar e permitir ataques de aliados contra o STF, os ministros, o Congresso, os presidentes da Câmara e do Senado, a caserna e os generais. Tentam desqualificar o processo para se passarem de vítimas. Não cola. Só fazem agravar a situação.

RÉUS CONFESSOS O vício golpista e a cultura da impunidade das elites, que se acham acima das leis, ajudam a entender a estupidez de Bolsonaro e asseclas de, mesmo denunciados por crime contra a democracia, promoverem atos que só fazem reafirmar as acusações, com agressões às instituições, às autoridades e apelos para os militares violarem a ordem institucional. Confissão de culpa.

PRISÃO EXEMPLAR O comportamento de Bolsonaro e apoiadores de, mesmo acuados perante provas devastadoras, desafiarem as instituições, a legalidade, denota a soberba da extrema direita e da direita associada. Acreditam que mesmo condenados não serão presos. Um desafio para o STF: mandá-los para a cadeia, dar o bom exemplo, mostrar que ninguém é superior às leis.

MAIS REBORDOSA Como comprova a Física, “para cada ação corresponde uma reação de igual intensidade”. Isto se aplica também na política, às vezes com força maior. A reunião da Celac, ontem, em Honduras, sedimentou caminho conjunto para a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos encarar o tarifaço de Trump. Assim como fazem o Brics, UE e outros blocos. Tiro no pé.